GT3 –Planejamento Urbano e Ordenamento Territorial nas Cidades Médias

A CANA NA CIDADE E A CIDADE DA CANA: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE FRUTAL (MG)

Elvisley Rodrigues de Oliveira[1]

Estevane de Paula Pontes Mendes[2]

RESUMO

A plantação de cana de açúcar está presente no território brasileiro desde sua colonização até os dias atuais. O processo de territorialização da cultura do açúcar não foi homogêneo ao longo da historia, ela foi se apropriando e transformando algumas regiões de forma gradativa. O presente trabalho busca compreender as transformações socioespaciais a partir da territorialização da cana de açúcar no município de Frutal (MG) e como se da à produção do urbano após a inserção do capital sucroalcooleiro. Para isso faz-se necessário à compreensão de algumas nuances como: crise do petróleo, programas políticos como PROÁLCOOL, criação do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), o processo de territorialização da lavoura canavieira pelas regiões do Brasil e os incentivos para essa expansão. A pesquisa assentou em pesquisas bibliográficas acerca do tema. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de que as mudanças provocadas precisam ser discutidas.

Palavras-chave: Cana de açúcar. Frutal.

ABSTRACT

The planting of sugarcane is present in Brazil since its colonization to the present day. The process of territorialization of sugar culture was not homogeneous throughout history, it was appropriating and transforming some regions gradually. This paper seeks to understand the

[1] Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq). E-mail: elvisley.rodrigues@gmail.com

[2] Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq). E-mail: estevaneufg@gmail.com

socio-spatial transformations from the territorialization of sugar cane in the municipality of Frutal (MG) and as the production of the city after the insertion of the capital sugarcane. For this it is necessary to understand some nuances such as the oil crisis, political programs as PROÁLCOOL, creation of the Institute of Sugar and Alcohol (IAA), the process of territorialization of sugarcane by regions of Brazil and incentives for this expansion. The research was based on literature searches on the topic. Accordingly, we stress the need for the changes caused need to be discussed.

Keywords: Sugarcane. Frutal.

INTRODUÇÃO

O cultivo da cana de açúcar está presente no território brasileiro desde a sua colonização, teve início no Nordeste do país, no estado de Pernambuco, que tinha como objetivo colonizar o litoral, posteriormente à plantação se estendeu por outros estados do Nordeste. Ao longo da história, o cultivo canavieiro expandiu do litoral para o interior e por outros estados brasileiros.

Esse processo de territorialização canavieira não foi homogêneo, sua expansão será mais intensa a partir do início do século XX, com políticas, incentivos fiscais e programas como Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), o Programa Nacional de Melhoramento do Açúcar (PLANALSUCAR) e o Programa Nacional do Álcool (PROALCCOL), principalmente após a década de 1970 com a crise do petróleo. Posteriormente a produção canavieira chega à região do Triangulo Mineiro no Estado de Minas Gerais.

A compreensão do processo histórico de expansão e distribuição socioespacial da atividade sucroalcooleira no Brasil e no Triangulo Mineiro exige retratar os fatores econômicos e fiscais motivadores dessa dinâmica canavieira. Nosso objeto é o município de Frutal (MG) e como essa atividade reflete na produção do urbano.

A dinâmica de uma cidade e como seu espaço é produzido não é tarefa fácil, mas é fundamental para quem pretende pesquisar sobre. Necessário entender a relação que existe entre o campo/cidade. Transformações intensas aconteceram a partir da década de 1970 com investimentos públicos e privados para o desenvolvimento da agricultura e expansão das fronteiras agrícolas.

Transformações que acontecem no rural refletem no urbano alterando toda a dinâmica espacial. Esses acontecimentos também se reproduzem no município de Frutal no Pontal do

Triangulo Mineiro, região que a partir da década de 1980 tem recebido investimentos do setor sucroalcooleiro, com isso alterando a dinâmica agropecuária. O reflexo dessas transformações também reflete no espaço urbano que a partir do ano 2000 a cidade recebe novos investimentos em educação com a estadualização da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a criação de um centro de referencia em preservação de águas de porte internacional, o HIDROEX, e também outra faculdade particular como a Faculdade Frutal (FAF). Outro fator que contribui para as transformações socioespaciais é a vinda de migrantes dos municípios vizinhos e principalmente da região Nordeste do Brasil que buscam oportunidades de emprego e/ou ensino superior. Assim a cidade se torna atrativa exercendo um poder de centralidade nos municípios vizinhos.

O estudo utiliza de alguns procedimentos e técnicas com vistas a definir os caminhos a serem seguidos. Buscando fazer uma análise pertinente sobre as transformações ocorridas, a pesquisa qualitativa surge como um agente facilitador na análise desses fenômenos. Pois a articulação entre teoria, metodologia e o objeto de estudo são mecanismos fundamentais na investigação. Dentre eles a pesquisa teórica a cerca do assunto, pesquisa documental em órgãos como IBGE e Secretária de Planejamento do município de Frutal (MG) e pesquisa de campo onde será realizado a aplicação de roteiros de entrevistas, observação não estruturada da expansão da malha urbana e registro fotográfico.

As reflexões referentes à pesquisa têm como fundamento contribuir com o entendimento da expansão da atividade canavieira no município de Frutal (MG), os reflexos econômicos, sociais e espaciais na produção do urbano do recorte de estudo.

DA LAVOURA CANAVIEIRA A PRODUÇÃO DA CIDADE

A discussão acerca da questão agrária no cenário acadêmico e político no Brasil estão em pauta desde o início do século XX, mas é somente após a segunda metade que as discussões passam a ter maior importância, pois, aconteceram nesse período vários fatores que contribuíram como o Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek, a luta pelo acesso a terra com a fundação da Liga Camponesa inicialmente no Nordeste, em seguida se estendeu por várias regiões do país, a Revolução Verde, a crise do petróleo na década de 1970

que fez com que o governo brasileiro criasse programas voltados para redução da importação de petróleo e aumento da produção do álcool, assim incentivando o cultivo da cana de açúcar.

Para que se possa entender melhor esse processo da questão agrária no Brasil faz-se necessário um breve histórico da agricultura no país, em especial, o papel da cana de açúcar na formação econômica e territorial.

O cultivo de cana de açúcar está presente no território brasileiro desde a colonização e foi uma das principais atividades econômicas que tinha como fim a produção de açúcar. A princípio a produção se restringia apenas ao litoral do Nordeste só mais tarde alcança o Centro Sul do país, chegando ao estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Nesse período as oscilações na exportação do açúcar e no final do século XIX, houve investimentos do Governo Imperial para a modernização das fábricas e nas primeiras décadas do século XX inicia-se a produção do álcool e novos incentivos e programas são liberados para a construção e ampliação das fábricas, expansão das lavouras de cana seja na compra ou arrendamento de novas áreas, assim concentrando um grande poder latifundiário nas mãos de poucos, e também, a ampliação da malha ferroviária, que possibilitava o transporte e o fluxo de produção.

A expansão da atividade canavieira no Brasil, especificamente em Minas Gerais, ~~vem~~ desencadeia a desterritorialização de algumas culturas e reterritorialização de nova estrutura produtiva, no caso a cana de açúcar. O grande capital, que se desloca de um lugar para outro, promove um processo de reterritorialização das estruturas que compões o setor, como também as relações que configuram o espaço desses territórios.

A atividade canavieira em Minas Gerais, ganha nova configuração territorial a partir da década de 1990, com a desterritorialização de áreas que antes eram destinadas à produção de grãos e pecuária, esse crescimento está sendo potencializado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que tem a maior área com cultivo de cana de açúcar do estado através de novos incentivos para produção de álcool, instalação de novas unidades de usinas sucroalcooleiras da qual tem alterado a dinâmica de alguns municípios como Iturama, Frutal, Fronteira, Ituiutaba, Conceição das Alagoas, Campo Florido e Pirajuba.

Há a necessidade de se observar e discutir como o capital sucroalcooleiro modifica o espaço urbano nos municípios onde estão inseridos, nesse caso, no município de Frutal (MG).

As cidades ao longo da história é o resultado da divisão social do trabalho e do poder nela centralizado, assim, assumem dinâmicas diferenciadas com formas e funções. Esse processo pode ser observado com a territorialização do capital, seja no campo ou na cidade, isso irá atrair novos investimentos e também mão de obra oriunda de várias regiões do país.

São essas transformações sociais e econômicas que estimulam o processo de reestruturação capitalista de produção, principalmente na organização das cidades. É na forma como se encontra e se articulam o uso do solo em determinados momentos.

Assim, estudar as cidades no mundo moderno tem que considerar vários elementos que se relacionam em diversas parcelas do território urbano. A dinâmica de uma cidade leva em consideração a divisão do trabalho, a forma de uso e de troca, a produção, a circulação, a permuta e o consumo, segundo Marx (apud SPOSITO, 2008). Esse entendimento sobre a cidade se faz necessário, pois ela é palco de grandes mudanças e de um complexo sistema de interesses, seja ele capital ou social.

Essa tarefa se torna ainda mais complexa quando se pretende conceituar o que é uma cidade. Seja essa antiga ou contemporânea, grande, pequena ou aquela cidade do interior em que o cotidiano parece passar em tempo mais lento e que as transformações no urbano não acontecem com a mesma intensidade como acontece em uma cidade considerada grande.

Em linhas gerais essa reflexão é uma aproximação sobre o entendimento da dinâmica da cidade e da reprodução desse espaço através da lógica da expansão canavieira no município. A cidade é o concreto, a materialidade visível do urbano, enquanto este é quem dá sentido e natureza a cidade. Cavalcanti (2008) afirma que não se pode fazer uma separação absoluta entre o espaço urbano e a cidade.

Segundo Carlos (2007), essa dinâmica da cidade é necessário um resgate histórico, pois existem diferentes condições que contribuíram para seu surgimento, podendo ser industrial, comercial, administrativa ou política. Santos (1994) discorre sobre a importância desse resgate, e diz que nenhum estudo de Geografia urbana pode começar sem essa alusão.

Lembrando que a cidade não é algo acabado e está em constante de dinamismo assim ser pensada através da interação da sociedade para entender as suas diferentes formas, características e funções que ela exerceu ao longo desse processo histórico. Para Santos (1994), o estudo da cidade exige a necessidade de articular o conceito de espaço.

Sendo a cidade algo em constante transformação do seu espaço urbano, faz-se necessário um entendimento do significado da palavra espaço, sendo esta empregada por autores de outros ramos da ciência com significados distintos da categoria espaço empregada na Geografia. Corrêa (1995) apresenta diferentes significados, entre os astrônomos é usado o espaço sideral, entre os economistas o espaço econômico e para os psicólogos o espaço pessoal.

Para Corrêa (1995) na geografia o espaço geográfico é uma totalidade e nunca uma divisão, o que acontece é a fragmentação, e para compreendê-la na totalidade. Por espaço geográfico podemos entender o lugar, o meio onde acontecem as relações sociais e a possibilidade material desses eventos.

A transformação que o homem promove no espaço geográfico e na configuração do território, está relacionada para atender as suas necessidades. Essas mudanças são evidenciadas prioritariamente na cidade, onde tudo está em constante movimento. É um diferente uso da terra, são elas, áreas centrais, industriais, comerciais, residenciais, de lazer e aquelas para futura expansão urbana. Essa expansão é um modo de reprodução do espaço urbano, sendo ele fragmentado e articulado, onde mantém relações espaciais com as demais áreas e com intensidades variáveis (CORRÊA, 1989).

O modo de ocupação de determinado lugar na cidade e sua reprodução surge a partir da necessidade de consumir, habitar, viver ou de produzir (CARLOS, 2007). E o uso do solo está ligado ao processo de produção das relações capitalistas que refletem nessa ocupação. Assim o capital manifesta-se através das relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimentos de capital, mais-valia, salários, juros, rendas envolvendo ainda a prática do poder e ideologia (CORRÊA, 1989).

No momento em que o homem faz qualquer alteração no espaço urbano ele tem um objetivo que é valorizar determinado lugar. Quando a sociedade age sobre o espaço, ela não o faz sobre os objetos como realidade física, mas como realidade social, formas-conteúdos, isto é, objetos sociais valorizados aos quais ela (a sociedade) busca oferecer ou impor um novo valor (SANTOS, 2006, p. 71).

A reprodução do capital se faz sobre o uso da terra, e é no solo urbano que fica as marcas dessa reprodução ao longo do tempo. Devemos perguntar quem são esses agentes responsáveis pela produção, acumulação e reprodução dessas relações e como esses estão

organizados. São esses agentes os grandes proprietários dos meios de produção, os grandes industriais, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. (CORRÊA, 1989).

Para Carlos (2007) a ação desses agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial, que tem vários objetivos, que são desde a criação de novas áreas até a deterioração de outras. Toda essa dinâmica que o capital promove na cidade são características de uma produção socioespacial, realizada no cotidiano das pessoas e irá materializar como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico.

Para ter acesso a um pedaço de terra é necessário pagar por ele, seja aluguel ou compra. Essa relação se da através do valor de uso e valor de troca do espaço como mercadoria. Harvey (2005, p. 41) diz que o sistema capitalista, é, portanto, muito dinâmico e inevitavelmente expansível, esse sistema cria força permanente e revolucionária que incessantemente e constantemente reforma o mundo que vivemos.

A dinâmica de transformações que o capital reproduz não fica restrita apenas ao urbano, ela alcança o rural e também causa profundas modificações no modo de produção, na divisão e nas técnicas de trabalho. Para Lefebvre (1969), a relação cidade campo mudou no decorrer do tempo histórico, segunda as épocas e os modos de produção.

A partir dessas concepções é possível afirmar que a cidade de Frutal (MG), também passa por mudanças, através processo de reprodução capitalista, já que uma das receitas do município se dá através do cultivo da cana-de-açúcar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São notáveis as transformações ocorridas na cidade é reflexo da expansão da lavoura canavieira no município, assim as relações sociais também modificaram após essa nova dinâmica capitalista. A população brasileira até meados do século XX residiam no campo, após politicas de desenvolvimento adota para a expansão da indústria na região Sudeste e também os avanços tecnológicos que aconteceram a partir desse período contribuiu para o êxodo rural, assim essa população que antes viviam no campo são obrigados a migrarem para

as cidades em busca de novas oportunidades de sobrevivência. Contribuiu para essa realidade os investimentos e a mecanização do campo.

Assim inicia-se a descentralização industrial e a desterritorialização de áreas que eram ocupadas por culturas tradicionais como o plantio de arroz, feijão, gado de corte e leiteiro de algumas regiões, assim inserindo o capital sucroalcooleiro alterando a dinâmica dessas regiões. Esses complexos agroindustriais se expandem devido grandes incentivos que foram ofertados ao longo da produção de açúcar desde o início da colonização e principalmente no fim do século XIX e início do século XX, mas com a crise do petróleo em 1970 há outra reestruturação nas políticas de incentivos e de programas voltados para atender a nova realidade econômica do país.

O setor sucroenergético tem alterado as relações de produção agrícola, desde o Nordeste até o Centro-Sul, com isso a cana de açúcar torna-se cada vez mais um fator de integração e geração de capital no estado de Minas Gerais, principalmente no Triangulo Mineiro que é o grande produtor e onde concentra as maiores áreas plantadas.

A realidade da área de pesquisa que é Frutal (MG) está inserida nessa lógica de transformações socioespaciais ocasionadas pela expansão canavieira, assim o município a partir da década de 1990 recebe investimentos no setor canavieiro, mas é a partir do ano 2000 que instalou duas usinas sucroalcooleiras que vieram a contribuir pelas transformações socioespaciais ocorridas.

Contudo objetiva-se retratar a realidade do recorte de estudo após esses investimentos do capital sucroalcooleiro e também identificar os reflexos desse processo na (re)produção do urbano em Frutal (MG).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** São Paulo: UNICAMP, 1992.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: _____. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 147-176.

ANADRADE, M. C, de. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social.** São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007b. 123 p.

_____, A. F A. Uma leitura sobre a cidade. **Cidades: revista científica**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1 Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

_____, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: USP, 2004.

_____, A.F.A. **A cidade**. São Paulo ; Contexto. 2007.

CASTRO, I. E. GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia, conceito e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas – SP. Papirus, 2008.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, R. H, da. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.

GEIGER, P.P. **As formas do espaço brasileiro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

HARVEY, D**. A produção capitalista do espaço**. São Paulo. Annablume, 2005.252p.

_____. **Espaços de Esperanças**. David Harvey – 2° edição. São Paulo, SP. Edições Loyola, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codigo=312710>. Acesso em: 15 de jun. de 2013.

LEFÈBVRE, H**. O direito à cidade**. Tradução de. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LUNA,S.V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MONTE-MOR, R. L. **O que é o urbano no mundo contemporâneo**. UFMG Cedeplar, 2006. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/ td/TD%20281.pdf>. Acessado em: 05 out. 2011.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de historia, epistemologia e ontologia do

espaço geográfico. São Paulo. Contexto. 2007.

Rangel, I. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RUDIO, F. V.**Introdução ao projeto de pesquisa cientifica**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço***:* técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **O Brasil: território e sociedade no início do século XX**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2009. 96 p.

_____. **Por uma geografia nova**: da critica da Geografia a Geografia Critica. São Paulo. EDUSP, 2008.

_____. **O espaço do cidadão**. Lugar: Edusp, 2007.176 p.

_____. **Técnica espaço e tempo.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHMIDT, B.V. **A questão urbana**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1986.

SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2010.192p.

_____, M. L. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.288.

_____, M. L. **Mudar a cidade***:* uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SPOSITO, E. S. **A vida na cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.

_____, E.S. **Redes e cidades.** São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

_____, E.S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.